



# AVISO IMPORTANTE:



**Este é um Material de Demonstração**

Este arquivo é apenas uma amostra do conteúdo completo da Apostila.

Aqui você encontrará algumas páginas selecionadas para que possa conhecer a qualidade, estrutura e metodologia do nosso material. No entanto, **esta não é a apostila completa.**

## POR QUE INVESTIR NA APOSTILA COMPLETA?

- × Conteúdo totalmente alinhado ao edital
- × Teoria clara, objetiva e sempre atualizada
- × Exercícios comentados, questões e mapas mentais
- × Diferentes práticas que otimizam seus estudos

Ter o material certo em mãos transforma sua preparação e aproxima você da **APROVAÇÃO.**

Garanta agora o acesso completo e aumente suas chances de aprovação:  
<https://www.editorasolucao.com.br/>



# BOM JARDIM - PE

PREFEITURA DE BOM JARDIM - PERNAMBUCO

COMUM- Pedagogo, Professor I  
– Anos Iniciais e Educação Infantil

**EDITAL 01/2025**

CÓD: SL-035JH-25  
7908433279051

## Didática

1. Fundamentos da didática.....	11
2. História e evolução da didática: origens da didática: desenvolvimento histórico e principais pensadores (comenius, rousseau, pestalozzi, dewey) .....	12
3. Evolução das práticas didáticas ao longo do tempo .....	13
4. Didática no contexto contemporâneo: desafios e tendências.....	16
5. Princípios éticos e legais na educação: código de ética do educador .....	17
6. Legislação educacional brasileira: lei de diretrizes e bases da educação nacional (ldb).....	26
7. Estatuto da criança e do adolescente (eca) .....	45
8. Plano nacional de educação (pne).....	84
9. Direitos e deveres dos educadores e alunos.....	100
10. Princípios de bioética na educação.....	101
11. Teorias de aprendizagem. Comportamentalismo: condicionamento clássico (pavlov) e operante (skinner). Aplicações do comportamentalismo na sala de aula. Cognitivismo: teoria do processamento da informação. Aprendizagem significativa (ausubel). Desenvolvimento cognitivo (piaget). Sociointeracionismo: teoria da aprendizagem social (bandura). Zona de desenvolvimento proximal e mediação (vygotsky). Aprendizagem cooperativa e colaborativa. Humanismo: teoria da autoatualização (maslow). Aprendizagem experiencial (rogers). Educação personalizada e centrada no aluno. Construtivismo: teorias de piaget e vygotsky. Aprendizagem ativa e construção do conhecimento. Papel do educador como mediador.....	106
12. Planejamento e organização do ensino. Planejamento educacional: conceitos de planejamento de ensino: importância e tipos .....	108
13. Elaboração de planos de aula: objetivos, conteúdos, métodos, recursos e avaliação.....	109
14. Projetos pedagógicos: desenvolvimento, implementação e avaliação .....	112
15. Planejamento participativo e colaborativo .....	113
16. Currículo escolar: concepções de currículo: tradicional, crítico, integrado. Organização e desenvolvimento curricular ...	114
17. Interdisciplinaridade e contextualização dos conteúdos .....	115
18. Base nacional comum curricular (bncc): princípios, competências gerais e específicas, eixos estruturantes .....	117
19. Metodologias e técnicas de ensino. Métodos tradicionais de ensino: aula expositiva: características, vantagens e limitações. Método socrático: diálogo e questionamento. Ensino direto e instrução programada. Metodologias ativas de ensino: aprendizagem baseada em problemas (pbl): definição, etapas e aplicação. Aprendizagem por projetos: conceitos, planejamento e execução. Ensino híbrido e sala de aula invertida: conceitos, benefícios e desafios. Gamificação na educação: princípios, técnicas e exemplos práticos. Aprendizagem baseada em competências: desenvolvimento e avaliação de competências. Tecnologias educacionais: uso de recursos digitais na educação: lousa digital, aplicativos educacionais, plataformas de ensino a distância. Educação a distância (ead): modalidades, ferramentas e desafios. Realidade aumentada e virtual na educação. Inteligência artificial e aprendizado adaptativo.....	160
20. Avaliação da aprendizagem. Concepções de avaliação: avaliação diagnóstica, formativa e somativa. Avaliação mediadora e participativa. Critérios e instrumentos de avaliação.....	162
21. Técnicas e instrumentos de avaliação: provas e testes: elaboração, aplicação e análise. Avaliação por portfólio. Autoavaliação e avaliação entre pares. Rubricas e matrizes de avaliação. Feedback e reajuste do ensino: importância do feedback na aprendizagem. Técnicas de feedback construtivo. Uso dos resultados da avaliação para o planejamento e reajuste do ensino .....	163
22. Inclusão e diversidade na educação .....	168
23. Educação inclusiva: conceitos e princípios da educação inclusiva. Políticas públicas e legislação sobre inclusão escolar. Práticas pedagógicas inclusivas: adaptação curricular, recursos de acessibilidade .....	172
24. Educação para a diversidade: educação étnico-racial.....	177
25. Gênero e sexualidade na educação .....	178
26. Educação para alunos com necessidades especiais e altas habilidades .....	179

27. Equidade na educação: estratégias para promover a equidade. Políticas de ações afirmativas. Desafios e soluções para uma educação equitativa.....	180
28. Psicopedagogia na didática. Relação entre psicopedagogia e didática: conceitos básicos de psicopedagogia. Aplicação de conhecimentos psicopedagógicos na prática docente. Intervenções psicopedagógicas no contexto escolar.....	181
29. Desenvolvimento cognitivo e aprendizagem: teorias do desenvolvimento cognitivo (piaget, vygotsky). Funções executivas e seu impacto na aprendizagem. Estratégias para desenvolvimento de habilidades cognitivas .....	185
30. Inovação e tendências em didática. Educação 4.0: Conceito e características da educação 4.0. Competências para o século xxi. Personalização da aprendizagem através da tecnologia .....	186
31. Neurociência e educação: princípios básicos da neurociência aplicados à educação. Processos neurobiológicos da aprendizagem. Estratégias didáticas baseadas no funcionamento do cérebro .....	187
32. Design thinking na educação: conceito e etapas do design thinking. Aplicação do design thinking no desenvolvimento de projetos educacionais. Inovação pedagógica e resolução de problemas .....	192
33. Legislação e políticas educacionais. Lei de diretrizes e bases da educação nacional (ldb): princípios e diretrizes da ldb. Estrutura e organização da educação brasileira. Direitos e deveres dos profissionais da educação e dos estudantes .....	196
34. Base nacional comum curricular (bncc): princípios e objetivos da bncc. Competências gerais e específicas. Implementação e impactos da bncc no currículo escolar .....	197
35. Planos nacionais e regionais de educação: plano nacional de educação (pne): metas e estratégias.....	197
36. Planos municipais e estaduais de educação .....	197
37. Políticas de financiamento e gestão da educação .....	201
38. Pesquisa em didática .....	205
39. Metodologia de pesquisa educacional: tipos de pesquisa: qualitativa, quantitativa, mista.....	208
40. Etapas da pesquisa educacional: definição do problema, revisão de literatura, metodologia, coleta e análise de dados..	209
41. Ética na pesquisa educacional .....	212
42. Pesquisa-ação: conceito e características da pesquisa-ação. Aplicação da pesquisa-ação na prática docente. Benefícios e desafios da pesquisa-ação .....	215
43. Publicação e disseminação de resultados: redação científica e formatação de artigos. Apresentação de resultados em eventos acadêmicos. Disseminação de boas práticas e inovação pedagógica.....	218
44. Desenvolvimento pessoal e profissional do educador. Habilidades de comunicação: comunicação eficaz com alunos, pais e equipe multidisciplinar. Técnicas de entrevista e aconselhamento. Empatia e habilidades interpessoais.....	221
45. Desenvolvimento profissional continuado: participação em cursos, congressos e eventos científicos. Formação continuada e atualização profissional.....	224
46. Pesquisa e publicação científica.....	226
47. Bem-estar e saúde mental do educador: estratégias de autocuidado e gestão do estresse .....	228
48. Equilíbrio entre vida profissional e pessoal. Apoio psicológico e redes de suporte .....	230

## Língua Portuguesa

1. Interpretação e análise de textos complexos: Múltiplas camadas de sentido. Implicações ideológicas e argumentativas. Recursos linguísticos e retóricos na construção de sentido. Intertextualidade, ironia, ambiguidade, humor e crítica social.....	239
2. Estudo dos gêneros discursivos: Análise estrutural e funcional dos gêneros textuais. Gêneros acadêmicos, jornalísticos, digitais, publicitários e literários .....	243
3. Adequação textual: finalidade, público-alvo, situação de comunicação.....	249
4. Gramática e análise linguística: Fonologia: encontros vocálicos e consonantais.....	252
5. Morfologia: processos de formação de palavras .....	257
6. Sintaxe do período simples e composto. Orações coordenadas e subordinadas. Análise sintática e semântica dos períodos .....	261

7. Ortografia, acentuação, pontuação: Regras atualizadas pelo Acordo Ortográfico. Pontuação expressiva e ambígua .....	266
8. Semântica, estilística e pragmática: Polissemia, conotação e denotação .....	271
9. Funções da linguagem .....	275
10. Figuras de linguagem e seus efeitos no texto .....	276
11. Argumentação, pressupostos e implícitos .....	278
12. Literatura brasileira: Escolas literárias: principais autores, obras e características dos períodos: Trovadorismo, Humanismo, Classicismo. Barroco, Arcadismo, Romantismo. Realismo, Naturalismo, Parnasianismo, Simbolismo. Modernismo (1ª, 2ª e 3ª fases). Pós-modernidade e literatura contemporânea.....	285
13. Interpretação de textos literários com ênfase na construção estética, linguagem e crítica social .....	293
14. Variação e norma: Padrão culto, norma popular e preconceito linguístico .....	296

## Matemática

1. Fundamentos dos números reais e complexos: Estrutura algébrica dos conjuntos numéricos. Operações com números complexos .....	305
2. Álgebra avançada: Equações e inequações polinomiais, racionais e irracionais.....	309
3. Sistemas lineares: métodos de resolução, matrizes e determinantes .....	314
4. Espaços vetoriais: conceitos básicos. Vetores: operações e aplicações no plano .....	324
5. Funções e gráficos: Funções afim, quadrática, modular, exponencial e logarítmica Composição e inversa de funções. Análise de gráficos e comportamento das funções .....	330
6. Geometria analítica e vetorial: Equações da reta e da circunferência. Posições relativas entre retas e circunferências ....	348
7. Trigonometria: Razões trigonométricas. Círculo trigonométrico. Identidades fundamentais. Leis dos senos e cossenos..	354
8. Análise combinatória e probabilidade: Princípios fundamentais da contagem. Arranjos, permutações e combinações. Probabilidade condicional.....	360
9. Estatística descritiva e análise de dados: Medidas de tendência central e dispersão. Interpretação de gráficos e tabelas. Modelagem de dados em contextos reais .....	364
10. Matemática financeira aplicada: Juros compostos. Taxas equivalentes .....	373
11. Sistemas de amortização SAC e PRICE. Análise de investimentos simples .....	376

## Conhecimentos Gerais

1. Domínio de tópicos atuais, relevantes e amplamente divulgados, em áreas diversificadas, tais como: ciências, política, economia, história e geografia do Brasil, do estado de Pernambuco e do município de Bom Jardim - PE. Atualidades; fatos relevantes do Brasil e do mundo nos últimos 12 meses: principais acontecimentos políticos e econômicos. Pandemias, crises sanitárias e ações globais de saúde pública. Conflitos internacionais e seus impactos. Eleições, mudanças de governo e políticas públicas recentes .....	387
2. Constituição federal de 1988 .....	387
3. Lei orgânica do município de Bom Jardim .....	492
4. Lei no. 8.112/90 (Estatuto do servidor público) .....	492
5. Formação histórica do Brasil: colonização e a chegada dos portugueses. Ciclos econômicos: pau-brasil, cana-de-açúcar, mineração, café. Movimentos de resistência e independência (inconfidência mineira, conjuração baiana, independência do Brasil). Proclamação da república e os ciclos políticos do Brasil (era Vargas, ditadura militar, redemocratização) ...	517
6. Principais eventos da história do município: fundadores e o processo de urbanização. Contribuição do município para a história regional. Festas e eventos tradicionais. Personalidades históricas do município .....	519

---

## ÍNDICE

---

7. Geografia física e humana do Brasil: grandes regiões brasileiras e suas características. Climas do Brasil e sua distribuição. Relevo: planícies, planaltos, depressões. Hidrografia: principais bacias hidrográficas. População: crescimento, distribuição, urbanização.....	521
8. Características geográficas do município: relevo e suas influências na ocupação e economia. Clima local e sua influência na agricultura. Vegetação predominante e áreas de preservação. Principais rios e corpos d'água.....	523
9. Aspectos socioeconômicos do Brasil e do município: indicadores sociais: educação, saúde, emprego. Economia local: setores predominantes, agricultura, indústria, serviços. Desenvolvimento urbano e rural. Desigualdades regionais e políticas de desenvolvimento.....	526
10. Cultura, economia, sociedade e política brasileira: impactos das políticas públicas na vida dos cidadãos.....	528
11. Movimentos sociais e direitos civis.....	531
12. Cultura pop e tendências culturais contemporâneas.....	533
13. Mudanças econômicas recentes e seus efeitos na sociedade.....	536
14. Questões ambientais e desenvolvimento sustentável: desmatamento, queimadas e conservação de biomas. Políticas de combate às mudanças climáticas. Gestão de recursos naturais e energias renováveis. Iniciativas de sustentabilidade e consumo consciente.....	539
15. Direitos humanos e cidadania: direitos fundamentais e liberdades públicas. Políticas de inclusão e combate à discriminação. Direitos das minorias: indígenas, quilombolas, lgbtqi+, pessoas com deficiência. Participação cidadã e controle social.....	540
16. Inovações tecnológicas e impacto na sociedade: revolução digital e economia 4.0. Inteligência artificial e suas aplicações. Impacto das redes sociais na comunicação e cultura. Desafios éticos e legais das novas tecnologias.....	542
17. Meio ambiente; conceitos básicos de ecologia e meio ambiente: ecossistemas: estrutura, funcionamento, tipos.....	546
18. Biodiversidade: importância, conservação, perda de espécies.....	547
19. Ciclos biogeoquímicos: água, carbono, nitrogênio.....	550
20. Problemas ambientais contemporâneos: poluição do ar, água e solo.....	553
21. Esgotamento de recursos naturais: água, energia, solos férteis.....	556
22. Mudanças climáticas e suas consequências: aquecimento global, derretimento das calotas polares, elevação do nível do mar. Desertificação e degradação dos solos.....	559
23. Políticas públicas de proteção ao meio ambiente: legislação ambiental brasileira: código florestal, lei da mata atlântica, lei de crimes ambientais.....	561
24. Unidades de conservação: parques nacionais, reservas ecológicas, áreas de proteção permanente. Políticas de incentivo à reciclagem e redução de resíduos. Programas de preservação da água e manejo sustentável de bacias hidrográficas.....	563
25. Desenvolvimento sustentável: conceito de sustentabilidade e seus pilares: ambiental, econômico, social. Agenda 2030 e os objetivos de desenvolvimento sustentável (ods). Tecnologias limpas e economia circular. Práticas sustentáveis na agricultura, pecuária e indústria.....	566
26. Cultura brasileira; patrimônio histórico e cultural brasileiro: patrimônios tombados pela unesco no Brasil. Importância do Iphan na preservação cultural. Principais monumentos, edificações e sítios arqueológicos. Riqueza cultural das cidades históricas brasileiras (ex: ouro preto, Olinda, Paraty).....	569
27. Manifestações culturais e artísticas populares: festas populares: carnaval, festas juninas, Círio de Nazaré. Música popular brasileira: samba, bossa nova, forró, mpb. Danças folclóricas: frevo, maracatu, bumba meu boi. Artesanato regional: cerâmica, rendas, cestaria, esculturas. Diversidade cultural e religiosa no Brasil: sincretismo religioso e suas manifestações. Tradições afro-brasileiras e indígenas. Festividades religiosas: festa do divino, festa de Iemanjá, romaria de Aparecida. Convivência de múltiplas religiões e práticas espirituais. Festividades e tradições regionais: festas regionais como patrimônio imaterial. Tradições culinárias e pratos típicos. Influência das migrações na cultura regional (italiana, japonesa, alemã, etc.). Mitos, lendas e folclore brasileiro.....	572
28. Economia. Noções básicas de economia: oferta, demanda e mercado: princípios fundamentais da economia de mercado. Leis de oferta e demanda e suas aplicações. Conceitos de elasticidade-preço da demanda e oferta. Formação de preços e fatores de produção. Principais setores da economia brasileira: agropecuária, indústria, serviços: agropecuária: agricultura, pecuária, exportação de commodities.....	576
29. Indústria: tipos de indústrias no Brasil, polo industrial de Manaus, setor automotivo, siderurgia.....	581

---

## ÍNDICE

---

30. Serviços: comércio, turismo, setor financeiro, tecnologia da informação. Importância dos setores para o pib e geração de empregos .....	584
31. Globalização e economia mundial: efeitos da globalização na economia brasileira. Comércio internacional e blocos econômicos (mercosul, nafta, união europeia). Fluxo de capitais e investimentos estrangeiros. - Impactos das crises econômicas globais no brasil .....	588
32. Políticas econômicas e seus impactos na sociedade: política monetária: juros, inflação, câmbio .....	590
33. Política fiscal: impostos, gastos públicos, orçamento. Papel do banco central e do tesouro nacional .....	593
34. Programas sociais .....	598

# DIDÁTICA

## FUNDAMENTOS DA DIDÁTICA

### Introdução à Didática: conceito e importância

A Didática é um dos principais pilares da formação docente, pois trata das estratégias, métodos e práticas que tornam possível a mediação entre o conhecimento e o estudante. Trata-se de um campo do saber que se insere no âmbito da Pedagogia e que visa compreender, organizar e aperfeiçoar os processos de ensino-aprendizagem. Sua função é planejar e orientar a ação educativa com base em teorias, objetivos, valores e finalidades definidos historicamente.

O termo “Didática” vem do grego *didaktiké*, que significa “arte de ensinar”. No entanto, sua abordagem vai além do simples ensino de conteúdos. A Didática reflete criticamente sobre a prática docente, considerando aspectos políticos, sociais, culturais, filosóficos e psicológicos envolvidos no processo educativo. Ensinar, dentro de uma perspectiva didática, implica pensar sobre o que ensinar, para quem, por que, como e com que finalidade.

Essa disciplina adquire relevância especialmente em cursos de licenciatura e formação pedagógica, pois permite ao futuro professor desenvolver competências para planejar aulas, selecionar conteúdos, utilizar métodos e avaliar de maneira eficaz. Além disso, a Didática é essencial para garantir um ensino significativo, que ultrapasse a mera transmissão de informações e promova a construção ativa do conhecimento.

Portanto, compreender os fundamentos da Didática é fundamental para qualquer profissional da educação que deseje exercer sua prática com intencionalidade, ética e compromisso com a aprendizagem dos alunos.

### Fundamentos filosóficos da Didática

Os fundamentos filosóficos da Didática consistem nas concepções de ser humano, conhecimento, sociedade e educação que orientam as práticas pedagógicas. A Filosofia fornece à Didática uma base crítica para refletir sobre os objetivos do ensino, os valores que devem ser cultivados e o papel social do educador.

As diferentes correntes filosóficas influenciaram, ao longo da história, as concepções de ensino. O Idealismo, por exemplo, valoriza o desenvolvimento intelectual e moral, propondo uma educação voltada para o cultivo do espírito e da razão. Já o Realismo prioriza a observação da realidade e a experiência empírica como forma de adquirir conhecimento. O Pragmatismo, com forte influência de John Dewey, entende a educação como preparação para a vida prática, defendendo uma aprendizagem ativa e contextualizada. Por sua vez, o Marxismo propõe uma pedagogia crítica, comprometida com a transformação social e com a superação das desigualdades.

Assim, a prática didática precisa estar sustentada por uma visão de mundo e de ser humano. A escolha de métodos, conteúdos e estratégias de ensino não é neutra: reflete concepções filosóficas que orientam a educação. Compreender esses fundamentos permite ao professor agir de forma consciente e ética, contribuindo para a formação integral dos alunos.

### Fundamentos históricos da Didática

A Didática, como campo de saber, não surgiu de forma espontânea. Ela se desenvolveu historicamente em resposta às necessidades educacionais de diferentes períodos. O marco inicial da Didática moderna é geralmente atribuído a João Amós Comênio, com sua obra *Didactica Magna*, publicada no século XVII. Comênio propôs princípios ainda válidos hoje, como a aprendizagem gradativa, o uso de materiais visuais e a organização do conteúdo segundo a idade dos alunos.

No século XVIII, Rousseau e a pedagogia naturalista influenciaram profundamente a Didática ao defenderem a valorização da infância e da liberdade na aprendizagem. No século XIX, autores como Pestalozzi e Herbart sistematizaram práticas pedagógicas com base na psicologia da criança, introduzindo noções como interesse, intuição e método. Com a Revolução Industrial e a massificação da educação, surgiram métodos de ensino mais sistematizados, como os métodos simultâneo e individual.

No século XX, a Didática passou por profundas transformações, com destaque para a influência de John Dewey e a Escola Nova, que propunham uma aprendizagem centrada no aluno, na experiência e na resolução de problemas. No Brasil, autores como Anísio Teixeira, Lourenço Filho e, mais recentemente, Paulo Freire, contribuíram significativamente para uma Didática crítica, comprometida com a emancipação dos sujeitos e a democratização do ensino.

Entender a trajetória histórica da Didática é fundamental para perceber que as práticas pedagógicas atuais são resultado de uma construção coletiva e em constante transformação.

### Fundamentos psicológicos da Didática

Os fundamentos psicológicos da Didática estão diretamente relacionados à compreensão dos processos mentais e emocionais envolvidos na aprendizagem. A Psicologia da Educação fornece subsídios para o professor entender como os alunos aprendem, quais são os estágios de desenvolvimento cognitivo e como fatores como motivação, atenção e memória interferem no desempenho escolar.

No século XX, três grandes correntes psicológicas influenciaram fortemente a Didática: o behaviorismo, o cognitivismo e o construtivismo. O behaviorismo, com autores como Skinner, defende que o comportamento pode ser moldado por estímulos e reforços, o que levou ao desenvolvimento de técnicas didáticas baseadas em repetição e reforço positivo. O cognitivismo, por sua vez, foca nos processos internos do pensamento, valorizan-

do o papel da memória, percepção e resolução de problemas na aprendizagem. O construtivismo, influenciado por Piaget e Vygotsky, entende que o conhecimento é construído ativamente pelo sujeito, em interação com o meio e com os outros.

A aplicação desses conhecimentos na sala de aula exige que o professor planeje suas ações levando em conta as características dos alunos, suas etapas de desenvolvimento, suas dificuldades e potencialidades. Uma prática didática eficaz deve, portanto, integrar teoria e sensibilidade, ciência e empatia.

### Fundamentos sociológicos da Didática

A dimensão sociológica da Didática nos remete à compreensão de que a educação é um fenômeno social e, portanto, está profundamente influenciada pelos contextos econômicos, políticos e culturais nos quais se insere. A Didática não pode se limitar ao campo técnico: ela deve considerar as relações de poder, as desigualdades sociais e as diferentes condições de acesso ao conhecimento.

Autores como Émile Durkheim, Karl Marx, Louis Althusser, Pierre Bourdieu e Michael Apple ajudaram a compreender o papel da escola na reprodução ou transformação da sociedade. Bourdieu, por exemplo, mostrou como a escola tende a reproduzir as desigualdades por meio do que chamou de “violência simbólica”, ao privilegiar certos códigos culturais em detrimento de outros. Já Paulo Freire propôs uma Didática baseada no diálogo, na escuta e na conscientização, que considera o contexto social do aluno como ponto de partida para o ensino.

Em um país como o Brasil, marcado por fortes desigualdades, a Didática deve estar comprometida com a inclusão, a diversidade e a justiça social. Isso significa repensar práticas, conteúdos e avaliações para garantir o acesso efetivo ao saber por todos os estudantes, respeitando suas trajetórias, culturas e realidades.

**HISTÓRIA E EVOLUÇÃO DA DIDÁTICA: ORIGENS DA DIDÁTICA: DESENVOLVIMENTO HISTÓRICO E PRINCIPAIS PENSADORES (COMENIUS, ROUSSEAU, PESTALOZZI, DEWEY)**

### Compreender a didática em seu contexto histórico

A Didática é uma das áreas fundamentais da Pedagogia e ocupa um lugar central na formação de professores e na organização do ensino. Sua importância está diretamente ligada à função mediadora que desempenha entre o conhecimento e o aluno, fornecendo ao educador ferramentas para planejar, executar e avaliar o processo de ensino-aprendizagem.

No entanto, a Didática não surgiu pronta nem sempre teve o sentido que possui hoje. Seu desenvolvimento histórico está intimamente relacionado às transformações sociais, políticas e culturais que marcaram a educação ocidental ao longo dos séculos. Do modelo enciclopedista medieval até as concepções contemporâneas centradas na aprendizagem significativa e no protagonismo do aluno, a Didática passou por uma série de rupturas e reformulações que refletem diferentes visões sobre o papel da escola, do professor e do saber.

### Comenius e o nascimento da didática moderna

João Amós Comenius (1592–1670), filósofo e teólogo tcheco, é amplamente reconhecido como o “pai da Didática moderna”. Sua obra mais importante, *Didactica Magna*, publicada em 1657, propôs pela primeira vez um sistema de ensino racional, estruturado e acessível a todos — independentemente de classe social, gênero ou origem.

### Contribuições centrais de Comenius:

- Universalização do ensino: defendia que todos deveriam ter acesso à educação, antecipando ideias hoje presentes no conceito de educação como direito universal.
- Organização do ensino por etapas: propôs um sistema progressivo dividido em infância, adolescência e juventude, com metodologias apropriadas a cada fase.
- Valorização da experiência sensorial: sugeria o uso de imagens, exemplos concretos e atividades práticas, antecipando o princípio da aprendizagem significativa.
- Ensino como arte de ensinar tudo a todos de forma eficaz e agradável: essa ideia reflete uma preocupação com a racionalidade e com o envolvimento do aluno no processo.

Comenius propôs uma Didática sistematizada, que rompesse com a improvisação e com os métodos puramente repetitivos da época. Ele acreditava que a educação era o caminho para regenerar a humanidade e alcançar a paz, o que confere à sua obra um forte caráter ético e humanista.

### Rousseau e a valorização da infância como tempo de aprendizagem

Jean-Jacques Rousseau (1712–1778), filósofo iluminista francês, revolucionou a concepção de educação ao apresentar a infância como uma etapa natural do desenvolvimento humano, com características e necessidades próprias. Em sua obra *Emílio, ou Da Educação* (1762), ele propôs um modelo de formação baseado na liberdade, na natureza e na autonomia moral do educando.

### Ideias principais de Rousseau:

- Educação como desenvolvimento natural: o processo educativo deve respeitar os ritmos e fases da criança, sem forçar aprendizagens que não estejam em seu tempo.
- Aprender pela experiência e não pela imposição: o conhecimento deve ser descoberto pelo aluno em contato com o mundo, e não apenas transmitido pelo professor.
- Formação do caráter antes da razão: na infância, mais importante do que o ensino de conteúdos é o cultivo da sensibilidade, da empatia e da liberdade interior.
- Crítica à sociedade e à educação tradicional: para Rousseau, a sociedade corrompe o homem, e a escola tradicional reproduz essa corrupção ao impor normas e saberes autoritários.

Rousseau marcou profundamente a pedagogia moderna, ao introduzir o princípio de que a educação deve ser centrada no educando. Ele influenciou diretamente pensadores posteriores, como Pestalozzi, e abriu caminho para as teorias que valorizam a construção ativa do conhecimento e o respeito à infância como fase de formação autônoma.

### Pestalozzi e a pedagogia do afeto e da experiência

Johann Heinrich Pestalozzi (1746–1827), educador suíço, é considerado um dos grandes precursores da Pedagogia moderna e um elo entre as ideias de Rousseau e a prática escolar. Seu tra-

**INTERPRETAÇÃO E ANÁLISE DE TEXTOS COMPLEXOS: MÚLTIPLAS CAMADAS DE SENTIDO. IMPLICAÇÕES IDEOLÓGICAS E ARGUMENTATIVAS. RECURSOS LINGUÍSTICOS E RETÓRICOS NA CONSTRUÇÃO DE SENTIDO. INTERTEXTUALIDADE, IRONIA, AMBIGUIDADE, HUMOR E CRÍTICA SOCIAL**

## **MÚLTIPLAS CAMADAS DE SENTIDO: LITERALIDADE, SUBENTENDIDOS E SIMBOLOGIAS**

A leitura de um texto complexo exige muito mais do que a simples decodificação de palavras. Ela demanda a habilidade de compreender as diferentes camadas de sentido presentes em um enunciado, desde o nível mais superficial (literal) até os níveis mais profundos e simbólicos, nos quais operam valores culturais, ideológicos e subjetivos.

### **► Sentido literal e sentido figurado**

O sentido literal corresponde àquilo que está explicitamente dito no texto, sem desvios semânticos. Por exemplo:

*“O menino abriu a porta.”*

A frase acima descreve, de maneira objetiva, uma ação física. No entanto, se tomarmos a frase:

*“Ela abriu as portas do coração.”*

Aqui, o verbo “abrir” é utilizado em sentido figurado — não se trata de uma porta real, mas de um gesto simbólico de acolhimento ou afeto.

O sentido figurado, portanto, ocorre quando as palavras são empregadas de forma não convencional, criando significados que extrapolam o literal. Essa é uma das principais ferramentas na construção de camadas mais densas de sentido, exigindo do leitor conhecimento prévio, sensibilidade linguística e capacidade interpretativa.

### **► Pressupostos e implicaturas**

Em muitos textos, o que é mais relevante não está no que é dito diretamente, mas no que está sugerido. É aí que entram os pressupostos e as implicaturas:

▪ Pressuposto é uma informação dada como já conhecida ou aceita como verdadeira pelo falante e pelo interlocutor. Exemplo:

*“João parou de beber.”*

Esse enunciado pressupõe que João bebia anteriormente. Essa informação não está escrita, mas é fundamental para compreender a frase.

▪ Implicatura é o que se deduz do contexto da fala, mesmo que não tenha sido dito explicitamente. Exemplo:

*“O aluno conseguiu passar, apesar de tudo.”*

A expressão “apesar de tudo” sugere dificuldades, embora estas não tenham sido explicitadas. O leitor é convidado a inferir que houve obstáculos superados, o que compõe uma camada adicional de sentido.

### **► Ambiguidade e polissemia**

Outro fenômeno que contribui para a multiplicidade de sentidos é a ambiguidade, que pode ser intencional ou acidental. Um exemplo clássico:

*“Viu o homem com binóculos.”*

Pode significar que:

1. Alguém usou binóculos para ver o homem.
2. O homem estava com binóculos.

A polissemia, por sua vez, é a multiplicidade de significados que uma mesma palavra pode ter, dependendo do contexto. A palavra “banco” pode significar:

- Instituição financeira.
- Assento.
- Conjunto de dados.

Essa diversidade semântica exige que o leitor compreenda a situação comunicativa e o gênero textual para identificar o significado mais adequado.

### **► Simbolismo e sentido conotativo**

O simbolismo textual se refere ao uso de elementos que remetem a valores culturais, religiosos, históricos ou afetivos. Uma rosa pode simbolizar amor, uma cruz pode representar fé ou sacrifício, um muro pode indicar barreira ou separação. Esses sentidos simbólicos são construções culturais, e o reconhecimento deles depende do repertório do leitor.

Já o sentido conotativo é um tipo específico de sentido figurado, no qual as palavras carregam significados subjetivos, afetivos ou metafóricos. Em textos literários e publicitários, a conotação é amplamente explorada para provocar emoção e persuasão.

Exemplo:

*“A esperança floresceu em meio ao caos.”*

Neste caso, “floresceu” está em conotação: não se trata de uma planta real, mas de um sentimento que surgiu em circunstâncias adversas.

#### ► Inferência e leitura crítica

Para acessar essas camadas de sentido, o leitor precisa desenvolver a habilidade de inferência — a capacidade de deduzir informações implícitas com base no que está dito e no contexto. A leitura inferencial exige conhecimento linguístico, cultural e contextual. Em provas de concursos, muitos textos trazem informações essenciais apenas sugeridas, e não declaradas abertamente.

Além disso, o domínio das múltiplas camadas de sentido favorece uma leitura crítica, pois permite identificar intenções ocultas, valores ideológicos subjacentes, e efeitos retóricos do discurso. Textos aparentemente neutros podem veicular ideias complexas, críticas sociais ou manipulações simbólicas.

A compreensão plena de um texto complexo requer que o leitor vá além da superfície das palavras. Ao identificar sentidos literais, pressupostos, implicaturas, ambiguidades e simbolismos, é possível decodificar a densidade semântica e crítica dos textos.

#### IMPLICAÇÕES IDEOLÓGICAS E ARGUMENTATIVAS NA CONSTRUÇÃO DO DISCURSO

Todo texto, por mais informativo ou imparcial que pareça, carrega marcas ideológicas e escolhas argumentativas. Isso ocorre porque a linguagem não é neutra: ela é um instrumento de construção de sentidos que sempre parte de uma perspectiva.

Em contextos como os concursos públicos, essa consciência é indispensável para que o candidato consiga identificar posicionamentos implícitos, estratégias de convencimento e mecanismos de manipulação simbólica nos textos propostos.

#### ► A ideologia nos textos: linguagem como forma de ver o mundo

**Ideologia** pode ser definida como o conjunto de valores, crenças, visões de mundo e normas sociais que orientam o comportamento de indivíduos e grupos. Quando um texto é produzido, ele reflete, reforça ou contesta ideologias — mesmo que não o faça de maneira explícita.

Por exemplo, um editorial que defende a redução da maioria penal está inserido em um determinado contexto ideológico, geralmente relacionado a valores punitivistas, percepção de segurança pública, concepções de justiça e responsabilidade. O posicionamento ideológico se manifesta na seleção lexical, nas referências culturais utilizadas e na forma de construção dos argumentos.

A identificação da ideologia de um texto exige atenção a elementos como:

- Palavras com carga emocional (ex.: “covarde ataque”, “justa decisão”).
- Omissões estratégicas (o que o texto não diz, mas que seria relevante).
- Escolhas de foco e destaque (o que o texto enfatiza ou minimiza).
- Representações estereotipadas (ex.: retratar determinado grupo social como perigoso ou incapaz).

#### ► Estratégias argumentativas: ethos, pathos e logos

Para sustentar um ponto de vista, o autor mobiliza recursos argumentativos que apelam a diferentes esferas da racionalidade e da emoção. As três categorias clássicas da retórica aristotélica continuam extremamente úteis para análise textual:

▪ **Ethos:** é a imagem que o autor constrói de si mesmo para ganhar credibilidade diante do leitor. Um texto pode se apresentar como técnico, neutro, experiente ou imparcial para induzir confiança. Exemplo: “Com base em 20 anos de experiência na área da saúde...”

▪ **Pathos:** é o apelo às emoções do leitor. Imagens, metáforas, testemunhos pessoais e narrativas dramáticas são frequentemente utilizados para despertar empatia, indignação ou comoção. Exemplo: “A criança chorava ao lado do corpo da mãe, vítima de uma bala perdida.”

▪ **Logos:** é o uso da razão, por meio de dados, estatísticas, silogismos e argumentação lógica. O apelo ao logos se vale de uma sequência coerente de ideias, provas empíricas ou raciocínios dedutivos. Exemplo: “Estudos comprovam que a adoção de políticas preventivas reduz os índices de violência em até 40%.”

Um texto eficaz alterna essas estratégias de modo a persuadir o leitor com base na autoridade, na emoção e na racionalidade.

#### ► Discurso direto, indireto e manipulação retórica

A forma como vozes são representadas em um texto também interfere na argumentação. O discurso direto introduz a fala de outro com objetividade, muitas vezes buscando conferir legitimidade ou impacto. Já o discurso indireto reinterpreta a fala do outro, podendo suavizar, adaptar ou até distorcer o conteúdo original.

Há ainda o discurso indireto livre, muito comum na literatura e em textos jornalísticos opinativos, no qual se fundem as vozes do narrador e do personagem ou fonte. Isso gera ambiguidade quanto à autoria da fala e pode induzir o leitor a aceitar certas interpretações como neutras ou universais.

Exemplo:

“O governo, como sempre, agiu tardiamente — dizia o povo indignado.”

Aqui, a crítica não é assumida diretamente pelo narrador, mas atribuída ao “povo”, o que protege o enunciador e simultaneamente reforça o conteúdo da crítica.

#### ► Marcas linguísticas da argumentação

Certas estruturas linguísticas indicam a presença de estratégias argumentativas:

- **Conectores argumentativos:** “portanto”, “logo”, “porque”, “embora”, “ainda que”.
- **Modalizadores:** “talvez”, “certamente”, “é possível que” — modulam o grau de certeza do que é dito.
- **Generalizações e exemplos específicos:** amplificam ou reduzem o escopo da argumentação.
- **Citações de autoridade:** nomes de especialistas, instituições ou leis (ex.: “segundo a OMS”, “conforme o artigo 5º da Constituição”).

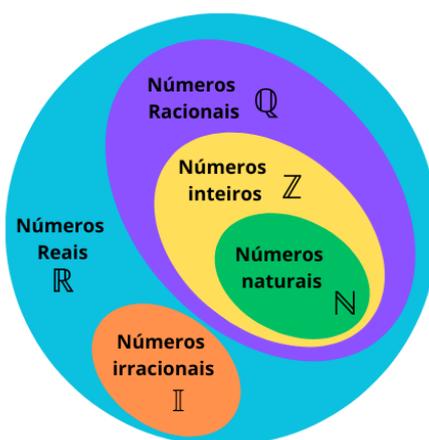
# MATEMÁTICA

## FUNDAMENTOS DOS NÚMEROS REAIS E COMPLEXOS: ESTRUTURA ALGÉBRICA DOS CONJUNTOS NUMÉRICOS. OPERAÇÕES COM NÚMEROS COMPLEXOS

### CONJUNTO DOS NÚMEROS REAIS (R)

O conjunto dos números reais, representado por  $\mathbb{R}$ , é a fusão do conjunto dos números racionais com o conjunto dos números irracionais. Vale ressaltar que o conjunto dos números racionais é a combinação dos conjuntos dos números naturais e inteiros. Podemos afirmar que entre quaisquer dois números reais há uma infinidade de outros números.

$\mathbb{R} = \mathbb{Q} \cup \mathbb{I}$ , sendo  $\mathbb{Q} \cap \mathbb{I} = \emptyset$  (Se um número real é racional, não irracional, e vice-versa).



Entre os conjuntos números reais, temos:

$\mathbb{R}^* = \{x \in \mathbb{R} \mid x \neq 0\}$ : conjunto dos números reais não-nulos.

$\mathbb{R}_+ = \{x \in \mathbb{R} \mid x \geq 0\}$ : conjunto dos números reais não-negativos.

$\mathbb{R}_+^* = \{x \in \mathbb{R} \mid x > 0\}$ : conjunto dos números reais positivos.

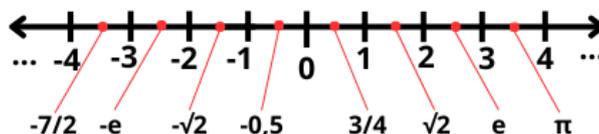
$\mathbb{R}_- = \{x \in \mathbb{R} \mid x \leq 0\}$ : conjunto dos números reais não-positivos.

$\mathbb{R}_-^* = \{x \in \mathbb{R} \mid x < 0\}$ : conjunto dos números reais negativos.

Valem todas as propriedades anteriormente discutidas nos conjuntos anteriores, incluindo os conceitos de módulo, números opostos e números inversos (quando aplicável).

A representação dos números reais permite estabelecer uma relação de ordem entre eles. Os números reais positivos são maiores que zero, enquanto os negativos são menores. Expressamos a relação de ordem da seguinte maneira: Dados dois números reais,  $a$  e  $b$ ,

$$a \leq b \Leftrightarrow b - a \geq 0$$



**Operações com números Reais**

Operando com as aproximações, obtemos uma sequência de intervalos fixos que determinam um número real. Assim, vamos abordar as operações de adição, subtração, multiplicação e divisão.

**Intervalos reais**

O conjunto dos números reais possui subconjuntos chamados intervalos, determinados por meio de desigualdades. Dados os números  $a$  e  $b$ , com  $a < b$ , temos os seguintes intervalos:

– Bolinha aberta: representa o intervalo aberto (excluindo o número), utilizando os símbolos:

$$> ; < \text{ ou } ] ; [$$

– Bolinha fechada: representa o intervalo fechado (incluindo o número), utilizando os símbolos:

$$\geq ; \leq \text{ ou } [ ; ]$$

Podemos utilizar ( ) no lugar dos [ ] para indicar as extremidades abertas dos intervalos:

$$[a, b[ = (a, b);$$

$$]a, b] = (a, b);$$

$$]a, b[ = (a, b).$$

Representação na reta real	Sentença matemática	Notações simbólicas	
Intervalo aberto: 	$\{x \in \mathbb{R} \mid a < x < b\}$	$]a, b[$	$(a, b)$
Intervalo fechado: 	$\{x \in \mathbb{R} \mid a \leq x \leq b\}$	$[a, b]$	$[a, b]$
Intervalo semi-aberto à direita: 	$\{x \in \mathbb{R} \mid a \leq x < b\}$	$[a, b[$	$[a, b)$
Intervalo semi-aberto à esquerda: 	$\{x \in \mathbb{R} \mid a < x \leq b\}$	$]a, b]$	$(a, b]$

a) Em algumas situações, é necessário registrar numericamente variações de valores em sentidos opostos, ou seja, maiores ou acima de zero (positivos), como as medidas de temperatura ou valores em débito ou em haver, etc. Esses números, que se estendem indefinidamente tanto para o lado direito (positivos) quanto para o lado esquerdo (negativos), são chamados números relativos.

b) O valor absoluto de um número relativo é o valor numérico desse número sem levar em consideração o sinal.

c) O valor simétrico de um número é o mesmo numeral, diferindo apenas no sinal.

**Operações com Números Relativos**

**Adição e Subtração de Números Relativos**

a) Quando os numerais possuem o mesmo sinal, adicione os valores absolutos e conserve o sinal.

b) Se os numerais têm sinais diferentes, subtraia o numeral de menor valor e atribua o sinal do numeral de maior valor.

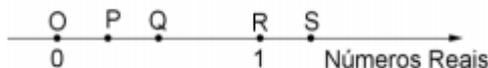
**Multiplicação e Divisão de Números Relativos**

a) Se dois números relativos têm o mesmo sinal, o produto e o quociente são sempre positivos.

b) Se os números relativos têm sinais diferentes, o produto e o quociente são sempre negativos.

**Exemplos:**

1. Na figura abaixo, o ponto que melhor representa a diferença  $\frac{3}{4} - \frac{1}{2}$  na reta dos números reais é:



# CONHECIMENTOS GERAIS

**DOMÍNIO DE TÓPICOS ATUAIS, RELEVANTES E AMPLAMENTE DIVULGADOS, EM ÁREAS DIVERSIFICADAS, TAIS COMO: CIÊNCIAS, POLÍTICA, ECONOMIA, HISTÓRIA E GEOGRAFIA DO BRASIL, DO ESTADO DE PERNAMBUCO E DO MUNICÍPIO DE BOM JARDIM - PE. ATUALIDADES; FATOS RELEVANTES DO BRASIL E DO MUNDO NOS ÚLTIMOS 12 MESES: PRINCIPAIS ACONTECIMENTOS POLÍTICOS E ECONÔMICOS. PANDEMIAS, CRISES SANITÁRIAS E AÇÕES GLOBAIS DE SAÚDE PÚBLICA. CONFLITOS INTERNACIONAIS E SEUS IMPACTOS. ELEIÇÕES, MUDANÇAS DE GOVERNO E POLÍTICAS PÚBLICAS RECENTES**

## A importância do estudo de atualidades

Dentre todas as disciplinas com as quais concurseiros e estudantes de todo o país se preocupam, a de atualidades tem se tornado cada vez mais relevante. Quando pensamos em matemática, língua portuguesa, biologia, entre outras disciplinas, inevitavelmente as colocamos em um patamar mais elevado que outras que nos parecem menos importantes, pois de algum modo nos é ensinado a hierarquizar a relevância de certos conhecimentos desde os tempos de escola.

No, entanto, atualidades é o único tema que insere o indivíduo no estudo do momento presente, seus acontecimentos, eventos e transformações. O conhecimento do mundo em que se vive de modo algum deve ser visto como irrelevante no estudo para concursos, pois permite que o indivíduo vá além do conhecimento técnico e explore novas perspectivas quanto à conhecimento de mundo.

Em sua grande maioria, as questões de atualidades em concursos são sobre fatos e acontecimentos de interesse público, mas podem também apresentar conhecimentos específicos do meio político, social ou econômico, sejam eles sobre música, arte, política, economia, figuras públicas, leis etc. Seja qual for a área, as questões de atualidades auxiliam as bancas a peneirarem os candidatos e selecionarem os melhores preparados não apenas de modo técnico.

Sendo assim, estudar atualidades é o ato de se manter constantemente informado. Os temas de atualidades em concursos são sempre relevantes. É certo que nem todas as notícias que você vê na televisão ou ouve no rádio aparecem nas questões, manter-se informado, porém, sobre as principais notícias de relevância nacional e internacional em pauta é o caminho, pois são debates de extrema recorrência na mídia.

O grande desafio, nos tempos atuais, é separar o joio do trigo. Com o grande fluxo de informações que recebemos diariamente, é preciso filtrar com sabedoria o que de fato se está consumindo. Por diversas vezes, os meios de comunicação (TV,

internet, rádio etc.) adaptam o formato jornalístico ou informacional para transmitirem outros tipos de informação, como fofocas, vidas de celebridades, futebol, acontecimentos de novelas, que não devem de modo algum serem inseridos como parte do estudo de atualidades. Os interesses pessoais em assuntos deste cunho não são condenáveis de modo algum, mas são triviais quanto ao estudo.

Ainda assim, mesmo que tentemos nos manter atualizados através de revistas e telejornais, o fluxo interminável e ininterrupto de informações veiculados impede que saibamos de fato como estudar. Apostilas e livros de concursos impressos também se tornam rapidamente desatualizados e obsoletos, pois atualidades é uma disciplina que se renova a cada instante.

O mundo da informação está cada vez mais virtual e tecnológico, as sociedades se informam pela internet e as compartilham em velocidades incalculáveis. Pensando nisso, a editora prepara mensalmente o material de atualidades de mais diversos campos do conhecimento (tecnologia, Brasil, política, ética, meio ambiente, jurisdição etc.) na “Área do Cliente”.

Lá, o concurseiro encontrará um material completo de aula preparado com muito carinho para seu melhor aproveitamento. Com o material disponibilizado online, você poderá conferir e checar os fatos e fontes de imediato através dos veículos de comunicação virtuais, tornando a ponte entre o estudo desta disciplina tão fluida e a veracidade das informações um caminho certo.

## CONSTITUIÇÃO FEDERAL DE 1988

### CONSTITUIÇÃO DA REPÚBLICA FEDERATIVA DO BRASIL DE 1988

#### PREÂMBULO

Nós, representantes do povo brasileiro, reunidos em Assembléia Nacional Constituinte para instituir um Estado Democrático, destinado a assegurar o exercício dos direitos sociais e individuais, a liberdade, a segurança, o bem-estar, o desenvolvimento, a igualdade e a justiça como valores supremos de uma sociedade fraterna, pluralista e sem preconceitos, fundada na harmonia social e comprometida, na ordem interna e internacional, com a solução pacífica das controvérsias, promulgamos, sob a proteção de Deus, a seguinte CONSTITUIÇÃO DA REPÚBLICA FEDERATIVA DO BRASIL.

**TÍTULO I  
DOS PRINCÍPIOS FUNDAMENTAIS**

Art. 1º A República Federativa do Brasil, formada pela união indissolúvel dos Estados e Municípios e do Distrito Federal, constituiu-se em Estado Democrático de Direito e tem como fundamentos:

- I - a soberania;
  - II - a cidadania
  - III - a dignidade da pessoa humana;
  - IV - os valores sociais do trabalho e da livre iniciativa;
- (Vide Lei nº 13.874, de 2019)
- V - o pluralismo político.

Parágrafo único. Todo o poder emana do povo, que o exerce por meio de representantes eleitos ou diretamente, nos termos desta Constituição.

Art. 2º São Poderes da União, independentes e harmônicos entre si, o Legislativo, o Executivo e o Judiciário.

Art. 3º Constituem objetivos fundamentais da República Federativa do Brasil:

- I - construir uma sociedade livre, justa e solidária;
- II - garantir o desenvolvimento nacional;
- III - erradicar a pobreza e a marginalização e reduzir as desigualdades sociais e regionais;
- IV - promover o bem de todos, sem preconceitos de origem, raça, sexo, cor, idade e quaisquer outras formas de discriminação.

Art. 4º A República Federativa do Brasil rege-se nas suas relações internacionais pelos seguintes princípios:

- I - independência nacional;
- II - prevalência dos direitos humanos;
- III - autodeterminação dos povos;
- IV - não-intervenção;
- V - igualdade entre os Estados;
- VI - defesa da paz;
- VII - solução pacífica dos conflitos;
- VIII - repúdio ao terrorismo e ao racismo;
- IX - cooperação entre os povos para o progresso da humanidade;
- X - concessão de asilo político.

Parágrafo único. A República Federativa do Brasil buscará a integração econômica, política, social e cultural dos povos da América Latina, visando à formação de uma comunidade latino-americana de nações.

**TÍTULO II  
DOS DIREITOS E GARANTIAS FUNDAMENTAIS**

**CAPÍTULO I  
DOS DIREITOS E DEVERES INDIVIDUAIS E COLETIVOS**

Art. 5º Todos são iguais perante a lei, sem distinção de qualquer natureza, garantindo-se aos brasileiros e aos estrangeiros residentes no País a inviolabilidade do direito à vida, à liberdade, à igualdade, à segurança e à propriedade, nos termos seguintes:

- I - homens e mulheres são iguais em direitos e obrigações, nos termos desta Constituição;
- II - ninguém será obrigado a fazer ou deixar de fazer alguma coisa senão em virtude de lei;

III - ninguém será submetido a tortura nem a tratamento desumano ou degradante;

IV - é livre a manifestação do pensamento, sendo vedado o anonimato;

V - é assegurado o direito de resposta, proporcional ao agravo, além da indenização por dano material, moral ou à imagem;

VI - é inviolável a liberdade de consciência e de crença, sendo assegurado o livre exercício dos cultos religiosos e garantida, na forma da lei, a proteção aos locais de culto e a suas liturgias;

VII - é assegurada, nos termos da lei, a prestação de assistência religiosa nas entidades civis e militares de internação coletiva;

VIII - ninguém será privado de direitos por motivo de crença religiosa ou de convicção filosófica ou política, salvo se as invocar para eximir-se de obrigação legal a todos imposta e recusar-se a cumprir prestação alternativa, fixada em lei;

IX - é livre a expressão da atividade intelectual, artística, científica e de comunicação, independentemente de censura ou licença;

X - são invioláveis a intimidade, a vida privada, a honra e a imagem das pessoas, assegurado o direito a indenização pelo dano material ou moral decorrente de sua violação;

XI - a casa é asilo inviolável do indivíduo, ninguém nela podendo penetrar sem consentimento do morador, salvo em caso de flagrante delito ou desastre, ou para prestar socorro, ou, durante o dia, por determinação judicial; (Vide Lei nº 13.105, de 2015) (Vigência)

XII - é inviolável o sigilo da correspondência e das comunicações telegráficas, de dados e das comunicações telefônicas, salvo, no último caso, por ordem judicial, nas hipóteses e na forma que a lei estabelecer para fins de investigação criminal ou instrução processual penal; (Vide Lei nº 9.296, de 1996)

XIII - é livre o exercício de qualquer trabalho, ofício ou profissão, atendidas as qualificações profissionais que a lei estabelecer;

XIV - é assegurado a todos o acesso à informação e resguardado o sigilo da fonte, quando necessário ao exercício profissional;

XV - é livre a locomoção no território nacional em tempo de paz, podendo qualquer pessoa, nos termos da lei, nele entrar, permanecer ou dele sair com seus bens;

XVI - todos podem reunir-se pacificamente, sem armas, em locais abertos ao público, independentemente de autorização, desde que não frustrem outra reunião anteriormente convocada para o mesmo local, sendo apenas exigido prévio aviso à autoridade competente;

XVII - é plena a liberdade de associação para fins lícitos, vedada a de caráter paramilitar;

XVIII - a criação de associações e, na forma da lei, a de cooperativas independem de autorização, sendo vedada a interferência estatal em seu funcionamento;

XIX - as associações só poderão ser compulsoriamente dissolvidas ou ter suas atividades suspensas por decisão judicial, exigindo-se, no primeiro caso, o trânsito em julgado;

XX - ninguém poderá ser compelido a associar-se ou a permanecer associado;

XXI - as entidades associativas, quando expressamente autorizadas, têm legitimidade para representar seus filiados judicial ou extrajudicialmente;

XXII - é garantido o direito de propriedade;

XXIII - a propriedade atenderá a sua função social;